

**PERFIL
DE
UM HOMEM**



**SEVERINO
RONCHI**

**CIENTISTA
LITERATO
ROTARIANO**

SEVERINO

PERFIL DE UM HOMEM

SEVERINO
RONCHI

CIENTISTA
LITERATO
ROTARIANO

Impresso:

JOÃO B. M. FREITAS

CGC 92049790/0001-18

PASSO FUNDO, mar. 1977

TRAJETÓRIA POSITIVA

Nas pequenas, médias e grandes camadas, constantemente vamos encontrar uma personalidade que se sobressaiu, escapando dos círculos comuns para se enquadrar numa esfera que a coloca em evidência. Assim, cremos, até aqui tem demonstrado a história da Humanidade, ao transcorrer dos tempos e ao passar das épocas. Há homens que transcendem de si mesmos e se vão situar numa ala que os premiará com uma auréola - pelo saber, pelo inteligência, pela cultura, pelo talento e pela inspiração. Pelos gestos que pos em prática, pelas atitudes que esboçou, ao longo da vida; pelos lauréis que conquistou ou pela formação humanística que afiançou o seu majestoso perfil.

SEVERINO RONCHI é um homem de quem podemos traçar uma análise, enfeixando a sua figura entre aqueles que souberam perlustar uma existência, deixando marcos indeléveis de sua trajetória. É uma personalidade destas que, como disse o poeta - «passou pela vida e viveu». Não foi meramente um «espectro de homem». Soube experimentar todas as nuances, transpor obstáculos e vencer barreiras, para alcançar metas que se lhe traçou, já nos primeiros passos de sua marcha pela senda imensa da vida. Severino sempre foi um pensador, um filósofo; meditou muito mas não permaneceu nas raias da meditação. Soube se projetar pelo trabalho ininterrupto. Nasceu e sempre foi um otimista, acreditando no triunfo, graças à constante ação desenvolvida. Banindo da mente aquilo que criava um mundo pessimista, um mundo envolto em negatividade, Severino Ronchi revelou-se, desde cedo, numa expressão magnífica de exemplo para os moços, indicando-lhes a caminhada certa e segura.

A biografia do «velho» Severino encerra uma riqueza de fatos que indicam e exaltam a sua jornada - como homem de pensamento, que empunhou o estandarte de uma filosofia maiúscula, rumo às realizações que se perenizam. Lidador intemorato, desde jovem, participante de tarefas diversificadas, ele pos à mostra uma atuação exuberante e construtiva, servindo com dedicação, despreendimento e espírito de renúncia, no exercício de todo o mistér que lhe foi confiado. Assim andou pelos setores do comércio, na atividade administrativa, como dirigente, orientador, líder entre seus colegas de estudos - bem representando seus contemporâneos, desde os primeiros passos em busca do saber até alcançar os bancos acadêmicos ou exercer a Cátedra.

Severino caminhou pela senda do Jornalismo e, como homem de empresa, ofereceu mostras de sua capacidade; como redator, comentarista, editorialista, noticiarista, ainda perduram nas páginas de O NACIONAL as suas magníficas produções. Beletrista de nomeada, compôs e divulgou encantadores sonetos sentimentais e poesias líricas, que marcaram a faceta romântica do poeta e escritor. Partindo da área literária, vamos encontrá-lo como homem de Ciência, abraçando a carreira de médico, clinicando ou manejando o bisturi, como um autêntico discípulo de Hipócrates: hábil, discreto, de gestos humanos, tem sabido atuar para minorar o sofrimento do semelhante, sempre disposto a levar um lenitivo àqueles que lhe batem à porta. Integrante de muitas instituições, Severino Ronchi encontrou campo fértil para a prática do bem, desenvolvendo funções que visaram a felicidade comum, sempre vitorioso em proporcionar serviços valiosos às comunidades. Ingressando em Rotary Internacional e indo integrar Rotary Club Passo Fundo, sua ação foi nobilitante, e, mais uma vez, servindo e «dando de si», esteriotipou sua alta missão tanto nas lides rotárias, como na afirmação de seus pendores de literato, comentarista e poeta, conferencista e palestrante. Tal como fez nos círculos científicos, apresentando e dissertando teses de alta valia, também entre seus companheiros de Rotary soube com maestria retratar ângulos da instituição fundada por Paul Harris, sublinhando seu objetivo maior.

Nas páginas que se seguirão, vamos encontrar em prosa e verso o perfil de um homem: SEVERINO RONCHI - cientista, literato e rotariano. É em homenagem a ele, emoldurando o seu caráter a sua dignidade de cidadão, a sua majestosa formação humanística a sua grandeza d'alma, indicando um espírito seletivo, erigindo um pedestal do bem e para o bem, que seus companheiros de ROTARY perpetuam, neste singelo livro, as manifestações do pensamento e as expressões dos sentimentos puros que retratam, numa síntese, a personalidade ímpar de um notável companheiro e amigo - SEVERINO RONCHI - cuja imagem se constitui num facho de esperança.

MÚCIO DE CASTRO

CONTRIBUIÇÃO

Como esposa de Rotariano procurei, dentro das limitações impostas a uma dona de casa, viver o seu trabalho também dentro de Rotary. Sei que o Severino, embora dedicado cem por cento à sua profissão de Médico, que ele adora, atuou no seu Clube de Serviço sem se furtar à tarefas de um bom Rotariano.

Colectionei este material que encontrei entre outros papéis e procurei dar-lhe forma de livreto. Saindo do consultório, ou depois de terminada uma intervenção cirúrgica ou voltando de um chamado de urgência, antes de se dirigir à reunião semanal, fazia rapidamente um rascunho dos trabalhos que deveria apresentar, ora como Diretor do Protocolo, ora como conferencista ou apresentador de instruções rotárias. Encontrei rascunhos de versos feitos no próprio Clube. Passei-os a limpo e os reuni junto com artigos seus publicados no Boletim Mensal e vão agora enfeixados por ordem de data. Não são todos os trabalhos que ele escreveu.

Falta muito para ser um trabalho de boa apresentação gráfica como o companheiro Severino desejaria.

Mas eu me orgulho do trabalho de meu esposo que ele o faz sempre com o único interesse de servir como é norma de Rotary. Viso tornar conhecido esse trabalho entre outros rotarianos de seu Clube, entre novos sócios e rotarianos de outros clubes. Para entusiasma-los a produzir. Esta a minha modesta contribuição.

Passo Fundo, 8 de abril de 1976.

Lucila Schleder Ronchi

NA VISITA DO GOVERNADOR

Versos escritos e recitados na 1ª
reunião de Rotary à qual compareceu
o companheiro autor. O companheiro
Petracco apresentou o novo sócio como
sendo poeta.

Limpo neste guardanapo
Os meus lábios com prazer...
Pois enquanto batem papo,
Alguns versos vou fazer...

Mas, limpei antes a boca,
Para não me arrepender
Da rima que é muito pouca
Dos versos que vou escrever...

Nós queremos é saudar
O nosso Governador;
E, às visitas abraçar
Com Rotário e leal calor.

Às senhoras visitantes
Vai a nossa admiração;
Que sejam sempre constantes
À nossa convocação...

Também nesta reunião
Das esposas rotarianas,
Faço minha saudação
Às ilustres veteranas.

Mas, tende muito cuidado
Deste Múcio das mandracas...
Vos põe no bolso um punhado
De talheres e de facas...

Aos artistas convidados
A nossa veneração;
Que estarão sempre abrigados
Neste nosso coração.|

Se poesia aqui tem naco
Deve alguém ser o culpado;
O companheiro Petracco
Fez-me poeta apresentado.

Severino RONCHI

setembro
Rotary, 1963.

O SENTIDO CÍVICO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Boletim do Rotary - setembro, 1963
Comp. Severino Ronchi

O sentido cívico da comemoração do aniversário da Proclamação da República encontra perfeita justificativa na publicação destas linhas em nosso Boletim.

Não cabe rememorar as razões e os fundamentos históricos de nossa formação republicana, nem analisar seus antecedentes. Tudo conhecido desde os bancos escolares, bem ou mal, mas conhecido; porém caberia mais bem considerar os fatos atuais como sendo reflexos daquele acontecimento, induzindo à meditação dos nossos contemporâneos - de nossa época. E essa meditação fará aflorar aos nossos espíritos as grandes lições que deveriam ser aplicadas ao desenvolvimento atual de nosso Brasil.

Importa, secundariamente, é ressaltar o civismo, a audácia e o sentido de responsabilidade que asseveravam nossos antepassados, mas devemos fazê-lo. Embora consignado aqui a reverência à memória dos autores daquele marco histórico, reconhecemos que não deveríamos fazer apenas uma exaltação dos heróis. Se fosse só isso, isto é, exaltar e colocar em primeiro plano somente as recordações de nossas glórias passadas, não poderíamos sequer tomar conhecimento das razões do episódio da proclamação de nossa República, razões essas que podem conduzir à explicação de como e porquê desabou o Império de setenta anos sem encontrar heróis que o defendessem...

Conhecer o passado, não pelo que seus participantes diziam de sua época, mas ver e analisar os fatos para poder conhecer o mundo novo que surge por trás dos acontecimentos...

Só assim poderemos explicar o presente e antever as perspectivas do futuro. A força dos fatos independe da vontade dos homens. Mas a história dos homens é feita pelas mãos dos próprios homens. E fazendo a história os homens fazem-se a si próprios. E essa história é condicionada por leis objetivas que importa conhecer se se quer utilizá-las no interesse dos objetivos dos homens.

- Lembrar a data da Proclamação da República sim, mas com aquele espírito e interesse de um exame de consciência, não como uma divagação literária ou artística, mas como um acicate que nos faça buscar os fatos que determinaram a linha mestra dos acontecimentos do processo histórico que veio vindo até nós.

Essa linha mestra era determinada pela sociedade daquela época e assim nos foi legada; mas a sociedade de nossa época é diferente e encerra fatores dinâmicos de potencialidade de estágio superior que permitem modificar nossa estrutura, dando, assim, um sentido mais humano e progressista à vida do povo do Brasil atual.

Quándo uma estrutura social se torna caduca, de nada servirão apenas remendos conjunturais. Quando a sociedade treme, porque a estrutura está em contradição com o novo desenvolvimento econômico que quer alçar vôo, lançar mão, por exemplo, da conjuntura de apenas trocar homens na direção, conduz, como se sabe, a um retrocesso da história, retrocesso esse que, cedo ou tarde, mostrará as tristes consequências.

Ao reverenciar a memória de nosso passado histórico e com ele a nossa República, deveríamos encontrar forças e coragem para dizer aos historiadores do presente e do futuro que a história de nossa Pátria não mais deveria ser escrita apresentando apenas coleções de acontecimentos sem relação uns com os outros ou descrevendo singulares anedotas ou curiosidades e ficções heróicas... - Talvez alguém preste atenção a esse fato que é imperativo!

Os rotarianos de Passo Fundo também se associam às comemorações do dia 15 de novembro, exaltando naturalmente seus artífices que deram muito de si antes de pensar em si, mas o fazem com o sentido de contribuir para alicerçar os novos destinos do Brasil que desperta para seu desenvolvimento visando a uma vida melhor para seus filhos.

DESCULPE...

Para responder a um companheiro, que
lhe pede uma tarefa determinada que
não estava em condições de cumprir,
rabiscou o seguinte soneto, logo a
seguir recitado:

O papai foi à fonte,
E a mamãe não chegou;
Por trás daquele monte
O sol já descambou...

À noite a mãe chegou,
Já lá estava um saci;
Pois o amor começou,
Depois disso eu nasci.

Meu nobre companheiro,
Visto não ser capaz
Eu fezou o meu berreiro...

Sendo de muita paz,
Como saci, ligeiro,
Vou saltar para trás.

Severino RONCHI

P. Fundo
VI - 1964

LOUVANDO UM ORADOR

Numa certa reunião do Rotary, em tempos idos, foi convidada, para abrilhantar a noitada, uma exímia cantora que estava de passagem por Passo Fundo, e que, de par com seus esplêndidos dotes de cantora, era ainda adornada com belíssimos cabelos loiros. Encantadora jovem por todos os títulos. Um companheiro saudou a exímia cantora, agradecendo-lhe a valiosa colaboração... Acontece que o orador mais elogiou os cabelos da linda jovem, muito mais do que a belíssima voz de que era prendada!

Daí, vai o Diretor do Protocolo e saúda, também o orador com o seguinte soneto que, por falar a verdade, não agradou ao elogiante dos cabelos da jovem...

Com justiça cabe consignar
Um voto de aplauso e de louvor,
A quem soube muito bem saudar
A jovem que canta com primor.

Na janta de hoje terá lugar,
- Se nos for permitido propor...
O registro do brilho do olhar,
Do entusiasmo de nosso orador...

Certamente foi com maestria
Que soube, dos cabelos, tecer
Um hino de louvor e magia...

Mas, ninguém consegue compreender,
Nem se sabe, por fim, se queria
Com eles, ou neles se envolver...

Severino RONCHI

P. Fundo, maio de 1965

Na reunião seguinte, em certa oportunidade, recita ao agastado orador o soneto "Dando explicações..."

DANDO EXPLICAÇÕES

Meu companheiro: - deu-me na moleira
Reconhecer que tudo o que foi dito
Não passa de uma simples brincadeira,
E de um soneto muito mal escrito....

Nestes versos foi dita muita asneira
Que deixa seu autor cozido e frito...
Porisso quero, de qualquer maneira,
Pedir desculpas e muito contrito!

Companheiro! Receba explicações,
A fim de que não haja desavença
devido a maliciosas discussões...

Pois somente espero que se convença
Que nunca tive das más intenções,
Nem jamais nutri qualquer malquerença!

Severino RONCHI

Junho de 1965

DESAFIO ROTÁRIO

O Protocolo vem lembrar
Que ausência nenhuma se atura;
Pois vai receber, quem faltar,
A medalha "Cabeça dura"...

Nosso Scheibe, de coração
A Carazinho prometeu
Levar à recuperação
Que o Vaz "irmão" encareceu...

O Governador quer frequência...
Pois com sua argumentação
Disse que iremos à falência...

Mas, nossa grande obrigação
É registrar nenhuma ausência
Para o Distrito ser Campeão.

Severino RONCHI

Rotary
19-V-65

A CHAVE DO CORAÇÃO

Numa reunião de Rotary, o companheiro e amigo Múcio de Castro ofereceu ao autor, um lindo chaveiro com as insígnias de Rotary, acompanhado de um cartão com dizeres que formavam dois quartetos...

Agradecendo a gentileza, repetiu os quartetos e completou o agradecimento com dois tercetos, dando o soneto com o título acima...

"Severino - Esculápio,
Ronchi e muito matreiro;
Saboreia o cardápio
E aceita este chaveiro..."

O teu olhar destape-o
E te cuida ligeiro...
Pois há broto larâpio
Que te julga solteiro...

- Foi com esta intenção
Que o chaveiro me deu?
- Chaveio o coração

Que sô devia ser meu...
Mas, com muita afeição,
É de todos e... é teu.

Severino RONCHI

Rotary
Junho, 1965

PASSANDO A MAÇA

(Recitado ao passar o cargo de Diretor de Protocolo)

Meu companheiro da Silva Sobrinho
Vais a maça empunhar do Protocolo!
Este honroso cargo não terá espinho
Se pagares tributo ao deus Apolo...

De vez em quando, também, de mansinho
De versos deverás tecer um solo...
Lembra que a inspiração é como um pinho
Que se tras sempre pronto a tira-colo...

Dar de nós é a nossa lei a cumprir,
Que melhor se cumpre com idealismo!
Se soubermos aos outros bem servir!

Pois é alegrando a todos, sem egoismo,
Que a companheiros se ensina a sorrir,
Que o Rotariano faz companheirismo!

Severino RONCHI

Passo Fundo, 30-VI-65

A VOZ DA CRIANÇA

Com este soneto o autor terminou uma palestra sobre o DIA DA CRIANÇA, pronunciada no ROTARY CLUB Passo Fundo, em comemoração daquela data, em outubro de 1965.

Aos líderes políticos desta época

Por este meu Brasil imenso, em fora...
Hoje recebo cantares e flores...
Mas, eu morro aos milhares, de hora em hora,
E ninguém quer ouvir as minhas dores!

Mas, tudo o que estão começando agora,
Terei de reformar, quando te fores...
O Estado que hoje apoias e vigora
Não receberás nunca os meus louvores!

Embora tenhas leis de grande porte,
Do governo afinal vou me apossar,
Pois amanhã também serei mais forte.

Quer eu viva na rua, sem ter lar,
Qualquer que venha a ser a minha sorte,
Sou a criança que vai te julgar.

Dr. Severino RONCHI

Passo Fundo,
Dia da Criança, 1965 - outubro

AVISO DO PROTOCOLO

Companheiros... companheiros...
Tudo pronto e em condições:
Somos todos cavalheiros
Ao sentar sem empurrões!

O cardápio desta noite
Vai ter canja de galinha!
Não se queixe e nem se afoite
Quem quer frango com farinha.

Será a massa succulenta
E o arroz é bem branquinho...
Não haja, embora, polenta,
O pudim vai ser suquinho!

A copa está sempre pronta
A servir com perfeição;;
Se um aviso for na ponta
Dá gostosa refeição...

Companheiro Presidente,
Está tudo em seu lugar...
Pois a sopa está bem quente,
Faça o sino badalar!

Severino RONCHI

Rotary, maio de 1966

Companheiro Presidente
Distintos Convidados
Companheiros

A nenhum Rotariano se afigura tarefa difícil desempenhar-se da incumbência recebida pelo companheiro a quem é dada a palavra neste instante, para, dizer alguma coisa, em nome de Rotary, e que significasse a demonstração de que, também nós, os Rotarianos, participamos, com todo o entusiasmo, das festividades da SEMANA DA PÁTRIA que hoje se inicia.

Entretanto, sob vários aspectos, difícil é, muitas vezes, interpretar com fidelidade, o que vai pelo coração, ou dizendo melhor, pelos sentimentos.

É, realmente, a Semana da Pátria, uma semana escolhida, não para que criemos sentimentos patrióticos, que estes já os formamos desde o berço, desde a meninice, desde a época dos albores de nossa juventude, quando começamos a perceber, em nosso redor, desde as pequeninas coisas que nos enaltecem e nos enternecem, até as grandes realizações que os nossos conterrâneos e coevos criaram. Não para isso, mas para exaltar os feitos e virtudes daqueles que, no passado, alicerçaram os fundamentos históricos de nossa nacionalidade.

É por isso que, na Semana da Pátria, a juventude brasileira tem a oportunidade de ouvir, com maior intensidade e vibração, os hinos que glorificam os nossos heróis, as palestras dedicadas a esta semana e que são como raios de luz a iluminar o caminho por onde os nossos jovens deverão passar.

E esses raios de luz, somados às vivências glorificadas de nossos antepassados, acrescentados à contemplação dos fatos históricos que nos anima a lhes seguir os exemplos, e a rememoração das belezas incriadas e criadas de nosso belo país, são, em última análise, os fundamentos em que se enraíza o nosso sentido de PATRIOTISMO.

A ninguém será lícito esquecer, principalmente na hora em que vivemos, o fato de que o nosso sentimento de Patriotismo encontra mais solidez ainda quando, revendo o passado de nossa formação histórica, podemos constatar, com justeza, que foram bravos e heróicos os feitos dos que lutaram para que o nosso horizonte geográfico não sofresse qualquer restrição, não fosse vulnerada nunca a nossa soberania.

Mas convém salientar que reconhecemos que nosso patriotismo não se limita apenas a uma concepção geográfica, ao acidentado de suas coordenadas, mas que ele se firma em alguma coisa mais sólida, isto é, na consciência de que adquirimos e nos impusemos um modo todo nosso de produzir, de escrever, de construir, de cantar, de sofrer, de amar, de estudar, de rezar, enfim, um modo nosso de lutar e viver.

E esse modo de viver, de sentir, de amar, de admirar a beleza de nosso torrão natal, de nossa Pátria, constituem, realmente, o sentido que dá expressão à nossa literatura, à nossa poesia, à nossa música, à nossa arte e ao nosso trabalho.

Eis, em síntese, o sentimento patriótico que faz vibrar o nosso coração quando a imagem da Pátria está presente, quer nos momentos de alegria, quer nos momentos de tristeza.

Os outros povos também vivem assim, mas a seu modo característico segundo o seu tempo e segundo as variações dos aspectos éticos e próprios de suas geografias territoriais... É fácil compreender a diferença do modo de ser patriótico de um país e de outro...

Mas, companheiros, se hoje, nesta semana que se inicia, temos a obrigação de tecer hinos de exaltação a tudo o que é nosso, exaltando o trabalho fecundo e árduo, glorificando as lutas tremendas de todos os que viveram aqui e nos legaram o que temos, por outro lado, forçoso é reconhecer que, o nosso sentimento patriótico não se confunde com a idéia de menor respeito pelo mesmo sentimento que outros povos sentem pelas suas pátrias.

É que, a nossa formação vem, de longa data, sendo construída, edificada sobre a base de tradições trazidas outras pátrias. Mas essas tradi-

ções foram, aos poucos, tomando formas, tomando conteúdo, amoldando-se à grandiosidade ilimitada e multiforme de nossa Terra, com suas características próprias, dando-lhe um colorido todo especial. Conservamos todas as boas tradições que nos foram legadas, mas a elas todas foram acrescentadas ainda a rudeza viril de nosso solo, variantes nos seus climas, tórrido, tropical e quase glacial. E toda essa rudeza retemperou a indomabilidade de nosso gaúcho, a têmpera audaciosa de nossos bandeirantes e a coragem imperecível de nossos nordestinos...

Sobre o núcleo inicial de nossa era colonial convergiram olhares de muitos povos que remeteram para cá os seus imigrantes. E desses imigrantes somos, muitos de nós, talvez quase todos, seus descendentes. E convém que salientemos que esses imigrantes, dos quais herdamos muitas tradições, vieram para cá, aqui se radicaram, aqui progrediram, e aqui permaneceram, com novas esperanças, com novas perspectivas, vendo crescerem os seus filhos, ensinando a esses filhos a amar a terra que haviam eleito para o destino de suas novas vidas...

Não vieram para cá mandados como gerentes de empresas onde deveriam permanecer apenas algum tempo, tanto tempo que se medisse pela gradação do lucro que pudessem canalizar para as matrizes de origem; não vieram para cá para arrancar riquezas e transportá-las para embelezar outras pátrias... não vieram para cá para explorar o trabalho de nativos, para transferir o produto desse trabalho além fronteiras e lá criar um STAND de vida de seus compatriotas que fizesse inveja aos povos que habitam países sub-desenvolvidos...

Aqui fundaram indústrias que partiram do simples monjolo e passaram pelas rodas d'água que moviam os incipientes moinhos. E essas indústrias, assim inicialmente organizadas, cresceram, se vigorizaram, até ser o que hoje são, apesar da concorrência desleal alienígena...

Os nossos antepassados, os seus filhos e seus netos e bisnetos, identificaram-se com o nosso solo, arrancaram de suas entranhas as riquezas que hoje constituem o nosso conforto; escolas se criaram na base de um esforço titânico e produtivo.

Surgiram professores, sacerdotes, escritores e poetas, sociólogos, juristas e médicos; engenheiros se projetaram projetando e construindo... e as elites pensantes transportaram para as páginas dos jornais e dos livros o nosso modo de pensar, de trocar idéias, o nosso modo de sentir, o nosso modo de viver num amplo convívio de diálogos e entrecosques de idéias novas alicerçando, na base de nosso sistema econômico, as idéias políticas de nossa Democracia...

Mas, companheiros, se por um lado podemos constatar o fato de que a imagem de nossa Pátria sempre se apresentou ao mundo com uma configuração uniforme, no vigor da determinação de todos os seus filhos de preservar a sua integridade, não nos devemos esquecer de que somos um País para onde convergem olhares cobiçosos e onde as riquezas fazem água na boca dos poderosos que nos espreitam. Não devemos esquecer que esses poderosos usam e usarão de todos os meios para criarem aqui dentro correntes de opiniões e ideologias contrárias ao nosso interesse.

Por vezes, muito solertamente, com linguagem muito artificiosa, temos ouvido alguns elementos de nossas elites pensantes usarem da expressão ALIENAÇÃO DE NOSSA SOBERANIA numa tentativa, sem pejo, de justificar a permissão de outros virem aqui nos dar lições de patriotismo, confundindo intromissão pura e simples com vantagens supostas de bons negócios!

Entretanto, é justo que se diga que, para felicidade nossa, as forças vivas de nossa nacionalidade estão alertas, vigilantes para que jamais aconteça que a nossa honra e a nossa soberania venham a ser maculadas.

É bom que se esclareça que os nossos poetas e escritores, para verberar a atitude impatriótica dos alienadores, ainda não dependuraram suas liras nos salgueiros e não estão dormindo à sua sombra... e que as suas forças armadas estão bivaqueando à margem de lagos tranquilos...

Como Rotarianos que visamos

"A CONSOLIDAÇÃO DAS BOAS RELAÇÕES, DA COOPERAÇÃO E DA PAZ ÀS NAÇÕES, PELA APROXIMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE TODO O MUNDO", não nos era lícito

deixar passar os dias em que se comemora a SEMANA DA PÁTRIA, sem uma referência, mesmo que fosse para dar uma pálida idéia de nosso sentimento de amor à nossa Pátria, deixando bem claro o nosso propósito de cultuar sempre a memória daqueles que, com seu esforço, com seu trabalho, com seu espírito e com seu sangue, foram os artífices do Brasil que hoje honramos e que queremos continuar a dignificar.

Era o que queria dizer aos companheiros nesta noite.

Passo Fundo, setembro de 1966.

SEMANA DA PÁTRIA

Há um sem número de serviços que podemos prestar dentro de nossa comunidade. Dar um bom conselho, uma boa orientação, uma ajuda desinteressada a um companheiro ou a uma pessoa em dificuldades. Ter a preocupação de prestar serviços, de ter a oportunidade de ser útil, eis algumas maneiras de que, diariamente, no labor diuturno da vida, podemos lançar mão para cumprir com alguns dos objetivos de Rotary.

Aproveitar todas as oportunidades para servir, mesmo ou principalmente no anonimato, é um dever de todo o rotariano sendo, ao mesmo tempo, um grande privilégio que honra sobremodo a qualquer companheiro.

SERVIR: Aí está a maneira mais fiel de cumprir os objetivos principais de Rotary.

Passo Fundo, Rotary - setembro de 1966 (Boletim de Rotary

Severino RONCHI

Nota: O presente artigo foi transcrito em vários boletins de Rotary Internacional, inclusive no Boletim de Rotary de Luanda-África.

SERVIR

Cumprir a obrigação de comparecer pontualmente ao jantar semanal, parece ser isso somente o que compete fazer para satisfazer o objetivo do Rotary.

Entretanto, bastaria o menor raciocínio para compreender que o simples comparecimento para manter em dia a frequência, não representa a principal obrigação de um rotariano, e muito menos se poderia considerar que o objetivo do Rotary estaria cumprido por qualquer rotariano com o seu comparecimento apenas.

É natural que a frequência nos leva ao companheirismo e à amizade. Mas, há mais deveres ainda que Rotary exige de nós. Além dos serviços que prestamos dentro do Clube Rotário, para garantir a sua continuidade como instituição de serviço, um dos principais deveres que Rotary exige de nós é aquele que nos indica que devemos praticar, com verdadeira ética, a nossa profissão. Não deve pertencer a um Clube Rotário, e muito menos ser convidado para desse clube fazer parte, qualquer cidadão que não exerça com dignidade a sua profissão.

A prática diária da escola da vida nos ensina que basta uma pequena observação para identificar as pessoas que, no exercício de sua profissão, não procedem corretamente.

No trato diário, por exemplo, com certos homens de negócios, é muito comum encontrar pessoas que não se pejam de fazer até alarde de sua capacidade de lograr a seus semelhantes, insinuando até o falso conceito de que neste mundo só se vence munido do vergonhoso preceito que reza que cada um tem o direito de enganar o seu próximo... porque este seria também livre de se deixar assim ludibriar....

A VOZ DO PROTOCOLO

Rotarianos companheiros,
O cardápio é maravilha!
De sabores, os primeiros,
Pois tem creme com ervilhas.

Com ervilhas tem a língua
P'ra ser tudo saboreado...
Ninguém vai ficar à míngua
Pois tem frango enfarofado!

É de creme a sobremesa,
Que nos vai fazer gozar!
Um balé que é uma beleza
Fará a muitos suspirar.

A salada vai ser mixta,
E o arroz será bem branco ;
Com batata mui bem frita
O jantar vai ser bem franco.

De alegria são as horas
Da festiva reunião.
A presença das Senhoras
Vai trazer satisfação.

Companheiro Presidente
Não queira muito esperar,
Toque o sino e para frente
Que a reunião vai começar.

Severino RONCHI

Rotary, 26-X-1966

DIE SCHEIBENHONIG UND SCHEIBENROHR...
(O FAVO DE MEL E A ESPINGARDA)

Numa animada reunião do Rotary, antes de iniciados os trabalhos, um companheiro reclama que o cardápio da janta deveria ser encomendado pelo Diretor do Protocolo, a fim de que tivesse mais tempero... Ouvindo a reclamação, o Diretor do Protocolo, em seguida, escreve o seguinte soneto que leu quando lhe foi dada a palavra...

Aos companheiros Walter Scheibe e Caio Machado

Quis o Caio Machado reclamar
Do Scheibe, companheiro veterano...
De como deveria funcionar
o nosso Protocolo Rotaryano...

Respondeu o Scheibe: - "Deve encomendar
Um cardápio, por vezes italiano...
Muito gostoso, porém protocolar...
Com tempero picante, mas germano!"

- Seguirei fielmente o parecer
- Zelando para que nada se altere -
Daqueles que melhor sabem fazer...

Mas, companheiro, - vê se esta confere:
- COMO O SÂNDALO SEMPRE HEI DE VIVER,
DANDO PERFUME AO "MACHADO" QUE O FERE!...

Severino Ronchi

Passo Fundo
26-XI-66

ROTARY E ÉTICA

A fórmula tradicional nos ensina que a reta atuação humana no exercício profissional é a que traduz o sentido de ética.

Qualquer que seja a atuação profissional quotidiana, a responsabilidade do indivíduo, diante de seu semelhante, e diante da sociedade ou comunidade em que vive, está em consonância com a estrutura e as necessidades dessa comunidade que, por sua vez, está sempre em constante evolução.

O justo e o correto só podem ser considerados como tais se servirem ao bem comum e este seria compreendido, de uma maneira mais exata, se por bem comum entendermos aquilo que serve a todos os indivíduos. Mas, dado o fato de que há sempre uma impossibilidade de todos serem devidamente contemplados, é pacífico que o que serve, então, a um maior número de pessoas seria válido e tido como ético. Esse conceito, assim expresso, não faz mais do que reconhecer que cada época histórica vive com suas condições e leis sociais peculiares.

Em Rotary todas essas considerações estão naturalmente implícitas em cada resolução quando se pensa em aceitar um novo membro para integrar sua associação. Ou deveria estar.

Quase se poderia afirmar que um companheiro mal escolhido e que demonstrou, na vivência com os rotarianos, que não consegue sua adaptação à vida rotária - a má escolha - resultou do fato de não se levar em consideração o problema ético relacionado com o novel candidato aceito.

Pode um cidadão, dentro de sua profissão, ser um ótimo trabalhador, ativo, pontual, progressista, hábil burilador e conhecedor da maneira de ampliar suas relações públicas e humanas. Pode até nos parecer que ele representaria, dentro de seu

grupo profissional, uma pessoa capaz de representar liderança. São, geralmente, só estas considerações que afloram ao nosso pensamento quando temos que dar parecer sobre a conveniência ou não de aceitar este ou aquele cidadão para novo sócio de Rotary. Raramente nos perguntamos se sua conduta ética para com seus competidores seria ou não irrepreensível. Já temos ouvido por diversas vezes da boca de companheiros: "Fulano seria um ótimo companheiro se não tivesse esse costume de fazer desairosas referências a seus competidores..." - Em outras palavras, esse companheiro, evidentemente, não foi bem escolhido, pois não se cogitou, ao aceitá-lo, se sua conduta ética estava em consonância com os princípios de Rotary. Dentro de um clube de serviço só deveriam caber os quetivessem condições de líderes de seu grupo profissional, dentro de sua classificação.

Mas devemos ter sempre presente que luta desairosa com seus competidores ou com seus colegas de profissão é incompatível com o sentido de liderança e com o sentido de ética profissional e com o sentido de ética de um modo geral.

Um bom padrão, um bom roteiro para julgar da conduta humana é o fato de termos bem claro o sentido de ética e principalmente de ética profissional.

Um bom profissional é aquele que, tendo mérito, e mérito pela sua capacidade e ele mesmo reconhecendo que os tem, não deixa de reconhecer também os de seu colega, auxiliando-o, entusiasmando-o. Não se trata de que um Clube como é Rotary seja uma associação de auxílios mútuos, mas se um companheiro não merecer o nosso apoio pelo nosso reconhecimento de sua capacidade, pode muito bem estar acontecendo que esse companheiro foi mal escolhido e que alguma coisa de errada houve quando de sua admissão.

Quando um membro do clube, qualquer que seja profissão, não está merecendo o nosso apoio - apoio evidentemente expresso pela confiança e pela preferência que lhe dermos, não o preterindo quando de seus préstimos precisarmos, - três coisas podem estar acontecendo:

ou ele foi escolhido apenas porque foi indi-

cado por um outro companheiro;

ou, ao ser aprovada sua admissão, não se teve na lembrança analisar sua conduta profissional e principalmente sua conduta para com os colegas de sua profissão;

ou, o que é pior ainda, os demais membros do clube estão elaborando em grande equívoco, qual seja o de atribuir ao companheiro falta de apoio a falta de ética de que todos estão sendo possuídos.

Em qualquer dos casos há um erro que deve ser corrigido. E a melhor maneira de corrigi-lo é fazer uma análise perfeita, ou tão perfeita quanto possível, da conduta ética de cada um e da totalidade dos componentes do clube, a fim de que, para dentro desse clube só possam convergir aqueles que, pela sua conduta ética, possam servir de modelo para os novos associados.

O sentido de ÉTICA PROFISSIONAL deve estar presente em todos para que o Clube represente realmente as finalidades para as quais foi destinado na sociedade de nossos tempos.

Severino Ronchi

P. Fundo - Rotary - Boletim
de agosto - 1967

O PLANO DE CONTROLE ROTÁRIO

O Companheiro Petracco
Uma tarefa me deu...
P'ra que não seja tão fraco
Na frequência o seu Thadeu.

Ao amigo eu respondi
Que não tinha explicação:
Pois não pode um lambari
Engulir um tubarão...

- Ao cumprir o aviso meu
O Thadeu foi bem leal
E à reunião compareceu.

- Foi um plano bem real,
E a frequência assim cresceu
Com maior percentual.

Severino RONCHI

Rotary
1967 - agosto

DISCURSO DE INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO À MÃE AGOSTO-1968

Exmo. Sr. Mário Menegaz, DD. Prefeito Municipal; Digníssimas autoridades civis, militares e religiosas; Digníssimas sras. Ada de Castro e Esther Bacaltchuk, representantes da nobre e operosa Comissão do Monumento à Mãe; Jovens estudantes; Senhoras e senhores.

De poucos instantes a esta parte venho recebendo pedidos para que viesse a esta solenidade e representasse também os moradores do nosso bairro do Boqueirão. Tenho, assim, duas incumbências: representar o Rotary Passo Fundo e o Boqueirão.

Assim, aqui estou, Sr. Prefeito Municipal, e assisto, profundamente emocionado, a este ato público, por meio do qual - e dentro de seu alto sentido humano - fazeis entrega, nesta data de tão grande significado - no dia das Mães - à comunidade de Passo Fundo e ao tradicional Boqueirão, fazeis entrega, dizia, das obras desta praça magnífica destinada à ornamentação do Monumento à Mãe.

Se posso representar, como desejo e quero, a totalidade dos membros da comunidade de Passo Fundo e especialmente do Boqueirão e dos companheiros de Rotary Passo Fundo, devo também lembrar - e nisso não vai nenhum favor - o profícuo trabalho da Exma. sra. Ada de Castro, juntamente com o de d. Esther Bacaltchuk, e demais membros da Comissão Pró Monumento à Mãe, que não pouparam esforços para que se concretizasse o sonho dos idealizadores daquela promoção no sentido de entregar ao povo de Passo Fundo, esta genial obra de nosso querido conterrâneo, Paulo Ruschel e de sua exma. esposa d. Luciene.

Devemos salientar que nos sentimos todos muito orgulhosos, não só pelo fato de recebermos agora esta Praça, que traduzirá, sempre, o significa-

do do apreço que tendes - sr. Prefeito Municipal - para com o povo desta terra, mas ainda e muito especialmente, porque a obra do escultor patrício e conterrâneo, pelos seus traços característicos, soube representar a verdadeira arte, ou seja a arte que consegue chegar até o coração do povo. Pois a arte só o é quando consegue representar as angústias, as esperanças e as aspirações do povo. A ARTE É UMA CULMINÂNCIA ESPIRITUAL. E o artista só pode conquistar o mérito deste nome se souber - com sua inspiração cinzelada na sua obra de arte - guindar a esta culminância o espírito conturbado do mundo alienado dos nossos tempos...

Vede bem, pois com um pouco de atenção, podem ser distinguidos os traços que caracterizam a união dos vários tipos humanos que deram origem à fisionomia dos habitantes deste recanto de nossa Pátria. São traços fisionômicos que simbolizam a união Luso-Italo-Teuto-Nórdico-Slavo, encontradíssima em todo o território riograndense, mesclada de grande natividade índia. Foi verdadeiramente feliz o nosso escultor patrício, dando ainda feição de Mãe prolífera, verdadeira representante de nossos ancestrais ainda recentes.

Não fora só isso, haveria ainda e principalmente a ressaltar a felicidade com que seu autor imprimiu à sua obra dando-lhe esta expressão contemplativa e de amparo, própria do sentimento mais evidente do coração materno.

Tanto assim é verdade que não passou despercebido à d. Lucilla - autora dos versos que emolduram este monumento - que embora não sendo mãe, soube distinguir, nas feições fisionômicas desta belíssima obra de arte aquele mixto de angústia e de anseio pela felicidade de seus filhos... fazendo-a dizer:

"MEU FILHO:

CONTEMPO A AMPLIDÃO DO MUNDO - POR ONDE VAIS CAMINHAR...

PORÉM, MEU AMOR PROFUNDO - SEMPRE TE HÁ DE ACOMPANHAR!"

Sr. Prefeito Mário Menegaz; Sras. Ada de Castro e Esther Bacaltchuk e demais membros da Comissão do Monumento à Mãe! Talentoso e vibrante jornalista Múcio de Castro que, por intermédio de O

NACIONAL, emprestou todo seu apoio à campanha do monumento.

A todos os que, de uma maneira ou outra, contribuíram para que Passo Fundo, e especialmente o Bairro Boqueirão, fossem presenteados com as magníficas obras desta Praça - idéia de Ivar De César - e com o bronze que eterniza a magnitude de nos sos reconhecimentos.

Aceitai, por intermédio destas palavras, a gratidão de Rotary Club Passo Fundo, onde se originou a idéia do Monumento à Mãe e a gratidão de todos os passofundenses.

Nota:

Publicado em O NACIONAL de 26 de agosto de 1968

SÚPLICA E ANHELO

Contribuição de Severino e Lucilla
Ronchi para as festividades de inauguração do MONUMENTO À MÃE, no Bairro Boqueirão, frente ao educandário "Fagundes dos Reis"

MAMÃE!

Sobre todo Passo Fundo
Que hoje vai te homenagear,
Sobre seu labor fecundo
Baixa a luz de teu olhar!.

"MEU FILHO!

CONTEMPLO A AMPLIDÃO DO MUNDO
POR ONDE VAIS CAMINHAR...
PORÉM, MEU AMOR PROFUNDO,
SEMPRE TE HÃ DE ACOMPANHAR".

Lucilla RONCHI

- Se lutares, a boa sorte
Hã de fazer-te imortal
De sublime e grande porte!

E então terás, afinal,
Mais glória que o bronze forte
Que está neste pedestal!

Severino RONCHI

Passo Fundo
Maio de 1968

Nota: Com o 2º quarteto a esposa do autor deste soneto, Dna.

Lucilla Schleder Ronchi, conquistou o 1º lugar no concurso que a Comissão Pró Monumento à Mãe instituiu para a melhor frase ou verso a ser afixado àquele Monumento. Lá está a frase em verso e bem exprime o SENTIR que dá expressão à Mãe que, cercada de filhos, olha o mundo por onde deverão caminhar seus descendentes. - Pena é que, de vez em quando, desaparecem algumas letras de bronze daquela placa de mármore...

NO DIA DO PAPAI

Boletim de Rotary de novembro 1971

Na hora de arte da reunião comemorativa do dia do Papai, no Rotary, os Diretores da festa, Acioli e Tania Rösing, deram, ali no laço, ao companheiro Dr. Severino Ronchi, a tarefa de, com a frase

"PAPAI, EU TE AMO",
em acróstico, escrever e ler, em versos, a significação desse pensamento alusivo àquela reunião festiva ao mesmo tempo.

Pois, em seguida, o companheiro RONCHI, escreveu, num guardanapo de papel, os seguintes versos em Acróstico, e recitou aos presentes o soneto que publicamos aqui:

- Já que ouvir em versos querem,
Os saudares ao papai,

Para mim, como preferem,
A tarefa já lá vai:

Pois embora pai não seja; -
Ássim dizem por aí!...
Isto mesmo e - ora veja -
Embrulhado não me vi...

Umas vezes sou, lá fora,
Também pai - e dos P'RA FRENTE!
É que obstetra, a qualquer hora,

Audacioso e bem contente,
Minha sina é ser agora,
O PAPAI de muita gente!

Dr. Severino RONCHI

A PROVA QUÁDRUPLA

Boletim de Rotary - novembro 1971

Comp. Severino Ronchi

Essa prova é muito conhecida pelos Rotarianos, mas não muito pelos sócios de Rotary, como diria o irmão Ney.

Fora do Rotary, no mundo dos negócios, ela é quase totalmente desconhecida, não por ignorância, mas porque dela não se tem conveniência de lhe conhecer os ditames. Os mandamentos dos negócios geralmente correspondem à lei das selvas. Alinão importam os critérios de humanismo. Explica-se, assim, que fora do Rotary impere a lei do "... tens liberdade de te deixar lograr...por isso te ofereço tal negócio..."

Mas, um Rotariano jamais poderia proceder assim com seus semelhantes, baseado nessa lei. E, se não deve comportar-se nessa base com seus semelhantes, muito menos deve fazê-lo com qualquer de seus próprios companheiros.

A Prova Quádrupla deve ser conhecida - e praticada, o que é outra coisa - também pelos novos companheiros. Quanto mais conhecida, difundida e praticada, tanto melhor influência benéfica será espalhada no seio da comunidade onde exista um Rotary.

Dizia um ex-Rotariano: - "Deixei Rotary porque embora usasse esta Prova com dignidade e sinceridade, entretanto foi de companheiros que tive a prova de que a Prova não estava sendo aprovada".

Realmente, a Prova Quádrupla é um instrumento que capacita o Rotariano a se testar a si próprio, se está, ou não, no lugar que convém. Se está sendo verdadeiro. Se está sendo justo e pontual nos seus compromissos. Se pode, com seus compromissos,

criar novas amizades. Se pode gozar benefícios e oferecê-los também aos interessados em qualquer negócio.

Para que a BOA VONTADE COMECE CONOSCO, deve-se conhecer e praticar a Prova Quádrupla.

Ela deve ser motivo de informação e formação Rotária.

Companheiro Presidente
Digníssimas autoridades
Companheiros

As comemorações e festividades da data de aniversário - 116 anos de emancipação de Passo Fundo, pela diversidade de seu colorido, vieram demonstrar o entusiasmo dos habitantes desta terra por tudo o que tem sido feito pelos que aqui vieram, pelos que aqui ficaram, pelos que aqui nasceram e que aqui chegaram em data mais recente.

Cada lugar deste mundo, onde há habitantes, naturalmente tem sua história, e quem diz história diz passado e início, vistos estes, do alto do Presente. Início que se perde no longínquo de esperanças que foram boas, mas que o presente, muitas vezes, cobre-as de flores misteriosas, dando-lhes formas e aspectos que refletem um ideal que deveria se prolongar no espaço do tempo futuro...

O ser humano, na sua quase totalidade, pela natureza de sua herança biológica, não temporariamente se deter para olhar caminhos percorridos, visto que a luta pela subsistência lhe toma os melhores momentos da vivência do presente. Mas, forçoso é reconhecer, que há povos e gentes em cujo passado há culminâncias representadas por fatos, que por mais que envelheçam no tempo nunca podem ser esquecidos, e por serem culminâncias sempre são mais bem divisadas de longe. São essas culminâncias, de fatos e homens, que vistas no retrospecto de sua historicidade, dão entusiasmo aos que vivem o presente e nos dão perspectivas de novos horizontes que devem ser palmilhados, com o mesmo denodo, com a mesma fê, com a mesma esperança que alimentaram seus antepassados.

Nesta homenagem que Rotary presta aos arquitetos que moldaram PASSO FUNDO, arquitetos que vieram dos albores da sociedade capitalista e liberal e que viram o luso-fusco do ocaso medieval, nesta

homenagem, dizia, não se fará alusão a nomes cobertos de glória que a imprensa, principalmente em O NACIONAL e conferencistas já ditaram e reeditaram, mas sim, se reverenciarã, num preito sentimental, tudo o que nos legaram com seu esforço e tenacidade. Mercê desse esforço e dessa tenacidade de condutores e dirigentes, PASSO FUNDO chegou a ser o que é: DÁDIVA DE BRAVOS.

Dádiva de bravos, que passou por fases várias, de altos e baixos, que a história registra, de lutas às vezes sangrentas, na contradição de idéias políticas, próprias de povos em formação, de onde Passo Fundo temou os contornos sócio-econômicos que hoje nos pertencem e de que até certo ponto nos orgulhamos.

Os caminhos percorridos pela sociedade hodierna nos legaram também, a nós outros que aqui vivemos, os mesmos sistemas de vida, embora esses sistemas apresentem características próprias, geograficamente falando. Difícil é dizer, mas não poderíamos fugir ao mesmo figurino que se veste em outras bandas. A vida cotidiana de nossa querida Passo Fundo reflete, sem dúvida, os aspectos de uma sociedade de consumo, já atingiu este estágio social cujo alvo é produzir mais e consumir mais... E, nesta faixa, ainda se consegue humanismo desalienado.

Como assim?! - Pelo menos durante vinte e quatro horas todas as atividades que se subordinam, normalmente, a metas econômicas foram paralisadas, para, olhando o passado, cantar os melhores cantares de músicas antigas, pátrias e provincianas, para evocar o júbilo dos que foram fortes e não perderam a fé e nem as esperanças de que filhos do porvir - que somos hoje - pudéssemos receber essa dádiva, esse PASSO FUNDO.

ROTARY evoca o passado dos homens que se salientaram, que se elevaram, que construíram e que, sem o saber, deram mais de si próprios do que receberam. Rotary reflete estes sentimentos de gratidão de todos os habitantes de Passo Fundo atual.

ROTARY dirige uma mensagem a todos os passo-fundenses, aos que aqui estão cultivando as letras e as artes; cultivando a terra, erguendo edifícios, ensinando, estudando, trabalhando; dirige esta mensagem de fé, dizendo que é possível a união de to-

dos, cooperando para que, ainda nesta década, possamos ver Passo Fundo como uma cidade resplendente, verdadeiramente UNIVERSITÁRIA, servida por serviços que beneficiem melhor sua gente e seu povo.

ROTARY saúda os atuais administradores, aos atuais dirigentes de empresas, aos homens do comércio e da indústria; aos homens das profissões liberais, aos trabalhadores, a todos, enfim, aos estudantes, concitando-os a que unidos trabalhem cada vez mais, retribuindo, em memória, tudo aquilo que os nossos antepassados nos legaram.

Nota: - Publicado em O NACIONAL de 11 de agosto de 1973.